

## AROMA DE NATAL

Barbara Baunzgardner

Algumas vezes tento me lembrar do primeiro Natal. Mas a maior parte dessa lembrança parece apenas um filme em branco. O fragmento que consigo me lembrar inclui as risadas forçadas, os sorrisos falsos e a tentativa desesperada de me divertir.

O Natal chegara, exatamente na data, conforme o programado pelos calendários, apenas três meses após a morte de meu marido. Não houve lágrimas nem conversas referentes a sua ausência... apenas festividades vazias e sem significado. Às vezes, fico feliz por não me lembrar de mais coisas. Alguns disseram que isso era devido ao "choque da viúva", mas, com o tempo, essa ferida cicatrizaria.

Doze meses mais tarde, essa cura foi evidenciada pelo entusiasmo que brotava em mim enquanto me preparava para a fantástica e gloriosa celebração. Os filhos viriam: duas filhas, um genro e dois netos, todos concordaram em passar o Natal em minha casa.

Decorei todos os cantos da casa, exceto os que estavam fora de meu alcance. Bolas de Natal das mais variadas cores estavam penduradas nas folhas da seringueira que ficava na entrada, e pingentes de ouropel, que imitavam singelos, pedacinhos de gelo, balançavam preguiçosamente nos galhos úmidos da figueira. Fitas cassetes com músicas natalinas alegravam o ambiente. Bicos-de-papagaio, azevinhos e viços decoravam os quartos, a sala e até a banheira, pois foram colocados acima dela. Até mesmo o cão guardava diligentemente os meninos de pão-de-mel, pendurados na árvore de Natal, e rosnava sempre que o gato se aproximava deles. A melhor parte era o aroma de Natal que substituíra o cheiro de morte impregnado na casa por tanto tempo. Doces temperados com cravo e erva-doce e biscoitos com cobertura de limão produziam uma fragrância animadora e penetrante. Canudos de canela, puxa-puxa, bombas recheadas com creme de manteiga e tortas de abóbora, amarelo-queimado, saíam da cozinha – que funcionava a todo vapor para produzir os aromas de Natal – para o freezer à espera da celebração do nascimento de nosso Salvador e da reunião da família e dos amigos. Esse ano, o aroma de Natal, sem os empecilhos de ter de transferir um patrimônio, fechar uma empresa ou ainda desfazer-se de roupas e ferramentas, pairava livremente no ar e se elevava até o forro. Esse ano, eu tinha muitas expectativas e mal podia esperar pelo momento em que teria a família reunida em casa para o Natal. No entanto, três dias antes da ceia, às sete da manhã, recebi o primeiro telefonema: "Mãe, espero que compreenda. O tempo aqui está gelado, muito abaixo de zero, e fiquei a noite toda acordada cuidando dos canos que congelaram e estavam quebrando. Não posso mesmo abandonar meu trailer ao sabor do tempo para ir para sua casa no Natal. Você vai ficar bem, se eu não for?". "É claro!", foi minha resposta, pois sabia que em Portland estava muito frio, batendo recordes de temperatura baixa para a época do ano, e o trailer de Jeri era velho e pouco protegido contra o frio. Jeri, ainda solteira, pagaria muito caro para consertar os danos causados pela tempestade se viajasse no Natal.

– Bem, celebraremos o Natal em outra ocasião – disse-lhe.

– Agora, você tem de cuidar de sua casa.

Recebi o segundo telefonema cerca de 20 minutos mais tarde.

– Mãe, com o fator vento, a temperatura está 45°C abaixo de zero. Não podemos abandonar as ovelhas e os canos de água para, ir até sua casa. Será que você poderia vir para cá no Natal?

– Minha querida, acho que agora já não dá mais para mudar de planos. Mas tudo bem. Espero que você, o Gregg e as crianças tenham um bom Natal. Colocarei os pacotes de presentes de sua família no ônibus.

Quando desliguei, me senti muito só. Morava a apenas 216 km dessa filha e de meus únicos netos, mas não poderia passar o Natal com eles, pois já tinha compromissos com algumas pessoas aqui da minha cidade.

Convidara meu cunhado, viúvo também, a mãe dele de 84 anos para cear comigo no Natal. Um amigo do grupo de solteiros da igreja também aceitara o convite. Obviamente não os teria convidado se soubesse que minhas filhas não viriam para Natal. Além disso, prometi para o homem que mora em frente de casa que lhe traria, às duas horas do dia de Natal, um prato com os quitutes da ceia. Esse homem, esquisitão e ríspido, estava com uns 80 e tantos anos. Ele cheirava a charuto e uma gosma marrom lhe cobria a barba, muito malcuidada. Não quis convidá-lo para a ceia, mas me dispus a levar-lhe um prato com tudo o que fosse servido. Ele, porém me disse: "Eu e Tish (o cachorro dele) não precisamos de nada". No entanto, a promessa de levar-lhe um prato tranquilizou minha consciência.

Eu havia também convidado uma amiga solteira com seu filho de oito anos para passar a véspera de Natal comigo e minha Família. Minha família, porém, agora não estaria mais presente à celebração.

– Por quê, meu Deus? – protestei em voz alta. – Por que não posso passar o Natal com minha família? O Senhor sabia que eles não poderiam vir. Por que não impediu que me compromettesse com todas essas pessoas?

A viúva, que morava na casa ao lado, chegara há pouco do hospital e a família dela saíra da cidade para a celebração do Natal, apenas depois de eu prometer dar uma olhada na enferma, cuidar da correspondência e alimentar o cão. Meu Deus, estou presa. aqui!

Não veria meus netos abrir os pacotes bonitos dos presentes e dar gritos de alegria. E minha filha estava louca por um desidratados de alimentos. "Senhor, comprei um para ela. Por que não posso vê-la abrir o pacote e ouvir seu grito de surpresa e alegria? Meu Deus, é Natal!".

Inesperadamente, uma misteriosa humildade silenciou meu coração que não cessava de reclamar. Sem palavras ou movimentos, o Senhor começou a me responder: "Sei que é Natal, Barbara. É, Meu aniversário! O que você fez para Mim?".

– Como assim, Senhor? – disse eu perplexa.

– O que você fez para Mim? – repeti a pergunta que ele fizera.

– De quem é o aniversário? – insistiu Ele. – O que você fez para Mim?

Foi nesse momento que todos os presentes caros debaixo da árvore perderam o valor e não tinham mais nenhuma importância.

– O que posso fazer para o Senhor? – perguntei, mas a resposta foi um silêncio profundo.

– Será que eu deveria convidar mais pessoas para Sua festa de aniversário?

Talvez eu deva cuidar com mais boa vontade da minha vizinha! Poderia convidar o senhor que mora em frente de casa a vir com seu cachorro e se sentar à mesa conosco.

Meu coração começou a agitar-se, antecipando tudo o que poderia acontecer.

– Há também aquele missionário que despedi no último verão, quando estava podando minhas árvores, pois não gostei da atitude dele.

Comecei a rir. – Se eu o convidasse para a ceia, isso certamente o deixaria perplexo e surpreso! Eu poderia também convidar o caixa do armazém que retirou a neve da entrada de casa na última nevasca. Ele está sozinho no momento e, com certeza, irá a um restaurante.

Minha alegria contagiou-me! Que grupo interessante de mortais deslocado, e abandonado. Uma reunião genial de aristocratas e renegados!

À medida que eu telefonava para todos os que estariam sozinhos no Natal, a lista começou a crescer. Não demorou muito para que minha mesa estivesse completa, mas era meu coração que estava realmente saciado e satisfeito.

O senhor que morava em frente de casa mal pôde falar, tamanha a emoção e surpresa que sentiu quando o convidei para unir-se ao grupo que viria para a ceia.

– Venham todos os fiéis! – cantava na maior altura. – Venham todos, até os infiéis, venham! – continuei cantando, enquanto amassava a massa de pão, o último, que poria para assar.

Não me lembro de jamais ter me divertido tanto no preparo de uma ceia de Natal quanto no dia em que doei meu Natal a Jesus, meu presente de aniversário para Ele. Assim, o aroma dessa festividade impregnou o ambiente como planejara, e o significado do Natal invadiu meu coração como eu jamais poderia antecipar.

Nunca recebi um presente tão precioso quanto aquele que vi ali: o missionário que encheu cinco vezes seu prato, enquanto eu percebia o sinal de aquiescência do Senhor.

– Sozinha no Natal? Nunca! É aniversário de Jesus, e vamos dar uma festa. Você também quer vir?